

FACULDADE DE ENFERMAGEM NOVA ESPERANÇA DE MOSSORÓ
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

KAROLLAYNNE CRISTINA NOBRE VIEIRA

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO IDOSO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

MOSSORÓ

2021

KAROLLAYNNE CRISTINA NOBRE VIEIRA

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO IDOSO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Monografia apresentada à Faculdade Nova Esperança de Mossoró – FACENE/RN – como requisito obrigatório para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Prof. Esp. Evilamilton Gomes de Paula

MOSSORÓ

2021

KAROLLAYNNE CRISTINA NOBRE VIEIRA

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO IDOSO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Monografia apresentada à Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró – FACENE/RN – como requisito obrigatório para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Aprovada em ___/___/_____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Esp. Evilamilton Gomes de Paula
FACENE/RN

Profa. Dra. Fabíola Chaves Fontoura
FACENE/RN

Profa. Dra. Sibeles Lima da Costa Dantas
FACENE/RN

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, pela minha vida, e por me permitir ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo da caminhada.

Sou grata aos meus pais e meu irmão pelo apoio e incentivo que serviram de alicerce para as minhas realizações. Esta monografia é a prova de que os esforços deles pela minha educação valeram a pena.

Aos meus amigos que sempre estiveram ao meu lado, pela amizade e apoio demonstrado no percurso percorrido até a conclusão deste trabalho.

Agradeço ao Professor Esp. Evilamilton Gomes de Paula por ter sido meu orientador e ter conduzido tal função com dedicação e amizade.

A todos que de alguma forma, contribuíram para a realização deste trabalho.

RESUMO

O número da população idosa cresce de forma rápida, com isso destaca-se a importância da assistência de enfermagem ao idoso na Atenção Básica que é a porta de entrada para o atendimento a esta população. A partir de então este trabalho teve como objetivo analisar, na literatura, como é desenvolvida a assistência de enfermagem ao idoso no âmbito da Atenção Primária à Saúde, identificando possíveis deficiências e pontos positivos nos serviços de saúde. Trata-se de uma pesquisa do tipo revisão integrativa. A pesquisa foi realizada a partir das produções publicadas na Biblioteca Virtual em Saúde, Base de Dados de Enfermagem, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde e Scientific Electronic Library Online. O material foi selecionado a partir dos descritores e operadores que compuseram população do estudo. Tais descritores apresentaram relação com a questão norteadora e objetivos da pesquisa. Foram incluídas as produções publicadas na íntegra, em língua portuguesa, localizadas nas bases de dados citadas a partir dos descritores: atenção integral à saúde do idoso; atenção primária em saúde; enfermagem geriátrica e excluídas teses e dissertações, resumos de congressos, além de cartas ao editor, editoriais e publicações repetidas. Na coleta de dados foram selecionados sete artigos, os quais compuseram a amostra; para a compilação do material selecionado foi utilizado um instrumento de coleta de dados, caracterizando a amostra com as seguintes informações: base de dados, título do artigo, periódico de publicação, ano de publicação, objetivo, tipo de estudo e principais desfechos. Através da análise da amostra, foram criadas duas categorias: 1) Preparo do profissional de enfermagem para dar assistência ao idoso na atenção primária; 2) A assistência de enfermagem ao idoso no âmbito da atenção primária à saúde. Como resultados: É necessário que o profissional enfermeiro conheça as particularidades envolvidas na atenção ao idoso, e que os serviços de saúde possibilitem os recursos necessários para que a assistência de enfermagem ocorra de forma holística.

Descritores: Atenção Integral à Saúde do Idoso; Atenção Primária em Saúde; enfermagem geriátrica.

ABSTRACT

The number of the elderly population grows rapidly, thus highlighting the importance of nursing care for the elderly in Primary Care, which is the gateway to care for this population. From then on, this work aimed to analyze, in the literature, how nursing care for the elderly is developed in the context of Primary Health Care, identifying possible deficiencies and strengths in health services. This is an integrative review type research. The research was carried out from the productions published in the Virtual Health Library, Nursing Database, Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences and Scientific Electronic Library Online. The material was selected from the descriptors and operators that made up the study population. These descriptors were related to the guiding question and research objectives. The productions published in full, in Portuguese, located in the databases cited using the following descriptors, were included: comprehensive health care for the elderly; primary health care; geriatric nursing and excluded theses and dissertations, conference abstracts, in addition to letters to the editor, editorials and repeated publications. In data collection, seven articles were selected, which composed the sample; for the compilation of the selected material, a data collection instrument was used, characterizing the sample with the following information: database, article title, publication journal, year of publication, objective, type of study and main outcomes. Through the analysis of the sample, two categories were created: 1) Preparation of the nursing professional to provide assistance to the elderly in primary care; 2) Nursing care for the elderly in the context of primary health care. As a result: It is necessary that the professional nurse knows the particularities involved in elderly care, and that health services provide the necessary resources for nursing care to take place in a holistic way.

KEYWORDS: Comprehensive Health Care for the Elderly; Primary Health Care; geriatric nursing.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 REFERENCIAL TEÓRICO	11
2.1 O PROCESSO DO ENVELHECIMENTO.....	11
2.2 CARACTERÍSTICAS DA POPULAÇÃO IDOSA NO BRASIL.....	11
2.3 POLÍTICAS RELACIONADAS A PESSOA IDOSA.....	12
2.4 DOENÇAS PREVALENTES NA TERCEIRA IDADE.....	13
2.5 ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE IDOSO	14
3 MATERIAL E MÉTODOS	16
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	18
4.1 CATEGORIA 1: PREPARO DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM PARA DAR ASSISTÊNCIA AO IDOSO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA.....	21
4.2 CATEGORIA II: A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO IDOSO NO ÂMBITO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE.....	24
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
REFERÊNCIAS.....	27

1 INTRODUÇÃO

O processo de envelhecimento em uma visão biológica é resultado de um acúmulo de uma variedade de danos moleculares e celulares ao longo do tempo, associado a diminuição gradual da habilidade física e mental, tendo como consequência o risco aumentado ao aparecimento de doenças. Apesar que muitas das alterações de saúde das pessoas idosas estejam relacionados com a genética, muitas se devem ao ambiente físico e social onde estão inseridos (WASHINGTON, 2018).

De acordo com dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), idoso é todo indivíduo com 60 anos ou mais. Na última projeção da população feita pela Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2018, apontou-se que o Brasil tem mais de 28 milhões de pessoas nessa faixa etária, representando 13% da população do país. Segundo a mesma projeção, em 2043 um quarto da população total do país será constituída por idosos, enquanto apenas 16,3% será de jovens até 14 anos (IBGE, 2018).

O Brasil está vivenciando um processo de crescimento populacional, ao mesmo tempo que a população envelhece. Este acontecimento está acompanhado de uma mudança no perfil epidemiológico onde as doenças crônicas passam a ter prevalência, e em contrapartida as doenças infecciosas e relacionadas a desnutrição estão ficando em segundo plano (GURGEL, 2014).

O envelhecimento populacional implica no surgimento de necessidades específicas para esse público, devido ser uma fase que apresenta aumento da frequência e da gravidade dos problemas, principalmente as doenças crônicas, que acompanham a pessoa por toda a vida. Além disso, é um grupo que costuma perder a autonomia do autocuidado e se tornam mais vulneráveis e dependentes (TORRES et al, 2020).

As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), são duradouras e são ocasionadas pela junção de fatores genéticos, fisiológicos, ambientais e comportamentais. Os principais tipos de DCNT são doenças cardiovasculares, câncer, doenças respiratórias crônicas, e diabetes. As DCNT podem acometer todas as faixas etárias devido ser multifatorial, mas são doenças comumente associadas a faixa etária dos idosos (OMS, 2018).

Considerando o contínuo processo de envelhecimento da população foi criada a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa que tem como objetivo recuperar, manter e promover a autonomia e a independência dos indivíduos idosos, criando medidas coletivas e individuais de saúde para esse fim, em consonância com os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (BRASIL, 2006).

Assim, o aumento do número de idosos faz com que surjam diversos desafios para reorganizar a forma de lidar com esse grupo, com a definição de várias estratégias que busquem proporcionar um atendimento melhor. Destaca-se que compreender a evolução das políticas voltadas ao idoso é a melhor forma de cuidar do indivíduo idoso em sua integralidade, atendendo toda a demanda de forma acolhedora e dando respostas corretas e resolutivas (TORRES et al, 2020).

O conceito de integralidade pode ser visto de duas vertentes. A integralidade vertical, que trás a necessidade de enxergar o indivíduo como um todo e não só como um conjunto de órgãos e aparelhos, e a segunda vertente, a integridade horizontal, que abrange as ações de promoção, proteção e recuperação da saúde, vendo e agindo nesse indivíduo em sua totalidade (CARVALHO, 2013).

Nesse contexto, a integralidade da atenção ao idoso na APS tem muito o que evoluir, pois é necessário expandir a visão ao indivíduo, orientando principalmente os profissionais sobre a avaliação de outros aspectos interligado aos idosos como cognição, humor, mobilidade e comunicação como preceitos essenciais de saúde. Esses profissionais devem ampliar o olhar para outras vertentes além das doenças crônicas. Apesar que não seja uma tarefa de fácil execução devido a complexidade da assistência e o grande leque de serviços voltados para diferentes grupos etários (MEDEIROS et al, 2017).

Devido a fragilidade dos idosos, e o crescente número dessa população enxergou-se a necessidade de aprofundar os estudos voltados para esse público, na intenção de contribuir para a melhora da assistência de enfermagem ao idoso na APS, considerando o surgimento de comorbidades, ocasionando assim a procura mais frequente aos serviços de saúde. Por esse motivo, considerou-se necessário analisar os serviços dessa assistência, buscando compreender se de fato, há um a um atendimento de qualidade a esse público.

Ao observa-se a lacuna existente de estudos aprofundando a assistência de enfermagem ao Idoso na Atenção Básica, bem como a preocupação com o aumento dessa população, notou-se a viabilidade de elaborar um estudo de pesquisa com ênfase na assistência ao idoso. Tendo como relevância o aprofundamento nos pontos positivos e negativos dos serviços prestados a pessoa idosa no âmbito da Atenção Primária em Saúde e podendo propiciar uma prática clínica de qualidade aos profissionais de enfermagem que lidam diretamente com esse público.

O processo de envelhecimento trouxe problemas previdenciários e de saúde pública, o rápido crescimento do número de idosos trás grandes desafios por ser um período caracterizado pelo aumento de doenças crônicas, incapacidades funcionais, polifarmácia e restrição da participação social. Peculiaridades essas que procedem o maior uso dos serviços de saúde com

períodos mais prolongados de assistência, exigindo na maioria das vezes uma atenção em saúde contínua.

Na dinâmica de uma população envelhecida, se faz o seguinte questionamento: à luz da literatura brasileira, como é desenvolvida a assistência de enfermagem ao idoso no âmbito da Atenção Primária à Saúde?

O aumento da população idosa no Brasil, interliga-se com a melhoria da qualidade de vida e com as novas demandas da vida moderna, gerando o controle da fecundidade e aumentando assim a expectativa de vida. Porém, com o envelhecimento, acredita-se que, diante do aparecimento das comorbidades próprias do processo de envelhecimento, os profissionais de enfermagem da Atenção Básica, não estão adequadamente estruturados para responder às necessidades impostas por essa demanda, o que implica na baixa qualidade da assistência à saúde do idoso. O presente estudo traz como objetivo analisar, na literatura, como é desenvolvida a assistência de enfermagem ao idoso no âmbito da Atenção Primária à Saúde.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O PROCESSO DO ENVELHECIMENTO

O processo do envelhecimento é um dinamismo natural de todo indivíduo, sendo considerado uma fase da vida que acontece alterações fisiológicas, biológicas e psicológicas. É uma fase que não se limita apenas a velhice, mas sim por ser uma etapa privilegiada para quem consegue atingi-la, no qual os idosos, carregam consigo diversas experiências e aprendizados. Sem dúvidas o envelhecimento tem sido uma das maiores conquistas para a humanidade (MESQUITA et al, 2016).

O perfil da pessoa idosa é caracterizado pela carga triplicada de doenças com forte predomínio das comorbidades crônicas, prevalência de mortalidade e morbidade por situações agudas atrelado a fatores externos e a agudização de condições crônicas. Grande parte das pessoas de terceira idade são acometidas por doenças e disfunções orgânicas, mas isso não quer dizer que tais problemas limite a realização de suas atividades diárias e restrinjam o desempenho do seu papel social (BRASIL, 2020).

A mudança do perfil epidemiológico da população aliado a transição demográfica, causou impactos importantes na saúde da população, como o aumento do uso dos serviços de saúde. Os idosos hoje apresentam mais doenças crônicas, muitas vezes adquiridas na idade adulta, e as doenças próprias da idade, como demências senis e as restrições impostas pelo tempo, como dificuldade de se locomover, incontinência urinária, dentre outras que afetam de forma significativa a vida do idoso (BRAGA et al, 2014).

2.2 CARACTERÍSTICAS DA POPULAÇÃO IDOSA NO BRASIL

Nos últimos anos, a população brasileira manteve a tendência de envelhecimento, segundo a Pesquisa Nacional de Amostra de Domicílios Contínua (PNAD) apresentando as características dos moradores e domicílios, divulgada hoje pelo IBGE, em 2017 a população do país atingiu o marco de 30, 2 milhões de idosos. Nesse grupo, as mulheres são maioria, correspondendo a 16, 9 milhões(56% dos idosos), enquanto os homens representam 13,3 milhões (44% dos idosos) (IBGE, 2018).

Não há uma definição única no Brasil para as Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI). Sua origem é ligada aos asilos, modalidade antiga que se liga ao atendimento do idoso fora do seu convívio familiar, estes eram dirigidos a população carente, que necessitava

de abrigo. Diante de uma pesquisa realizada pelo Instituto de pesquisa econômica aplicada (IPEA) em 2007-2008 sobre as ILPI's foi identificado 3.548 instituições no território brasileiro, em que moravam 83.870 idosos, o que significa 0,5% da população idosa. Foi visto também que 65,2% dessas instituições são filantrópicas, e apenas 6,6% são públicas ou mistas (IPEA, 2010).

O ELSI- Brasil- Estudo Longitudinal da Saúde dos Idosos Brasileiros, que realiza estudos longitudinais sobre o envelhecimento, em uma pesquisa divulgada em 2018, apontou que 75,3% dos idosos brasileiros dependem exclusivamente dos serviços do SUS (Sistema Único de Saúde). Identificando também que 40% dos idosos possuem uma doença crônica, e 29,8% possuem duas ou mais como diabetes, hipertensão arterial, ou artrite (PENIDO, 2018).

O idoso apresenta características peculiares bem evidenciadas, com mais doenças crônicas e fragilidade, mais custos para manutenção da saúde, e menos recursos sociais e financeiros. Mesmo que o processo de envelhecimento aconteça sem a presença de doenças crônicas, a idade avançada resulta em alguma perda funcional. Com tantas situações adversas próprias, a assistência ao idoso deve ser organizada de forma diferenciada da que é realizada para o adulto mais jovem (VERAS, 2018).

2.3 POLÍTICAS RELACIONADAS A PESSOA IDOSA

A política Nacional do Idoso (PNI) teve seu início na Lei Nº8.842 de Janeiro de 1994, onde foi criado o Conselho Nacional do Idoso e dadas outras providências. A mesma foi sancionada com o objetivo de garantir os direitos sociais do idoso, criando condições para assegurar sua autonomia, integração e participação efetiva desse grupo etário na sociedade, considerando o idoso a efeito de lei, o indivíduo maior de sessenta anos de idade (BRASIL, 1994).

No ano de 1999, foi anunciada a Política Nacional de Saúde do Idoso (PNSI), pela Portaria nº 1.395, que determina que órgãos e entidades do Ministério da Saúde relacionados ao idoso, promovam elaboração e readequação de planos, projetos e atividades na conformidade das diretrizes e responsabilidades nelas admitidas. A PNSI identifica como principal problema que pode afetar a vida do idoso sendo sua capacidade funcional, ou seja, perda de habilidades físicas e mentais para realização das atividades da vida diária (BRASIL, 1999).

Em 2003 foi aprovado pelo Congresso Nacional a Lei nº 10.741, que instituiu o Estatuto do Idoso, com o objetivo de regular os direitos assegurados ao idoso, garantindo que o mesmo goze de todos os direitos fundamentais inerentes a pessoa humana. Sendo obrigação

da família, comunidade, sociedade e Poder Público assegurar ao idoso, com completa prioridade, efetivação do direito a vida, à saúde, alimentação, educação, cultura, esporte, lazer, trabalho cidadania, liberdade, dignidade, ao respeito e ao convívio familiar e comunitário (BRASIL, 2003).

Já em 19 de Outubro de 2006, foi instituída, pela Portaria nº 2528/GM, a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI), essa política foi uma resposta ao política anterior (PNSI) de 1999, mantendo os itens inovadores, mas visando a implementação de ações e indicando responsabilidades das instituições com o objetivo de alcançar a proposta e norteou o processo contínuo de avaliação que deveria acompanhar seu desenvolvimento, considerando possíveis ajustes que poderia surgir na prática (VERAS, 2018).

Para que as diretrizes implementadas pela Política sejam alcançadas é fundamental a organização da rede do SUS, pois identificou-se vários desafios da implementação da PNSPI, como a escassez de estruturas de cuidado intermediário ao idoso no SUS, número insuficiente de serviços de cuidado domiciliar ao idoso, escassez de equipe multiprofissional e interprofissional com conhecimento em envelhecimento e a implementação insuficiente ou mesmo a falta da implementação das Redes de Assistência a Saúde do Idoso (BRASIL, 2006).

A Unidade Básica de Saúde é composta por uma equipe multiprofissional, que são responsáveis em promover ações de saúde individuais e coletivas. Tendo como prioridade da equipe a identificação e o registro das condições de saúde da população idosa, com destaque para os idosos no processo de fragilização, no território. O cuidado com a pessoa idosa acontece inicialmente com a corresponsabilidade entre os profissionais da Atenção Básica e dos que atuam nos demais pontos de atenção em diferentes componentes, permitindo as ações adequadas para potencializar a assistência da RAS (BRASIL, 2014).

2.4 DOENÇAS PREVALENTES NA TERCEIRA IDADE

Os idosos em sua maioria são acometidos por doenças e agravos crônicos não transmissíveis(DANT), as quais devem ter maior atenção devido sua prevalência as doenças como: afecções cardiovasculares, em especial doença hipertensiva; diabetes e suas complicações; déficits sensoriais (auditivo e visual); afecções osteoarticulares e déficits cognitivos(BRASIL, 2006).

Dentre as doenças que os idosos são acometidos, a Hipertensão Arterial é a mais frequente, acometendo 60 a 70% dessa população. No idoso acontece uma gradual deposição de cálcio e de colágeno, e quantidades pequena de elastina nas camadas da artéria, contribuindo

para menor distensibilidade e maior rigidez das artérias e em consequência o aumento da resistência vascular, causando assim a hipertensão arterial. Estima-se que a maior parte de idosos hipertensos tem elevação isolada de pressão arterial sistólica, acarretando a elevação de pulso e associação intensa com os eventos cardiovasculares (LEITÃO, 2015).

De acordo com a International Diabetes Federation (IDF) o Brasil é a quarta nação do mundo em número de pessoas com diabetes, 13 milhões de pacientes. Dentre esse número, grande parte já está na terceira idade, que pede cuidados especiais no manejo da doença. Um dos motivos do aumento na incidência da diabetes no idoso é a diminuição na produção de insulina, hormônio que é responsável para manter a glicose dentro das células, a falta desse hormônio ocasiona o aumento do açúcar no sangue, e sobrecarga do pâncreas. Além disso, se associa também a diminuição da prática de atividade física nessa faixa etária (SALES, 2018).

Dentre as doenças prevalentes na terceira idade, destaca-se o acidente vascular encefálico(AVE), que é definido como a interrupção do suprimento de sangue do cérebro, em razão de um extravasamento ou obstrução do vaso sanguíneo, ocasionado por coágulos. Nos idosos a incidência de AVE tem seu pico compreendido entre os 60 e 70 anos de vida. Configurando-se nos adultos do mundo como a segunda causa de óbitos e a primeira de incapacidade funcional para realização das atividades de vida diária(DUTRA, 2017).

As quedas são consideradas um problema importante para as pessoas idosas, e estão associadas a elevados índices de morbimortalidade, diminuição da capacidade funcional e institucionalização precoce. A instabilidade postural e as quedas são marcadores importantes da diminuição da capacidade funcional e fragilidade, por isso é importante investigar e valorizar os relatos de quedas dos idosos. As principais complicações das quedas são lesões das partes moles, restrição longa ao leito, hospitalização, institucionalização, risco de doenças iatrogênicas, fraturas, hematomas, incapacidade e até mesmo a morte (LEITÃO, 2015).

2.5 ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE IDOSO

Considerando o cuidado e a promoção de saúde aos idosos nas instituições, a enfermagem tem um papel importante no que se refere ao conhecimento de particularidades que ocorrem em decorrência do processo de envelhecimento, além de buscar incluir a família no cuidado e atuar junto a equipe multiprofissional na solução dos problemas de saúde desses idosos, proporcionando um envelhecimento ativo e saudável (DIAS, 2021).

O envelhecimento da população exige que os serviços disponibilizem um número maior de profissionais de saúde, que estejam cada vez mais capacitados e que possam suprir as reais

necessidades do público idoso. Defini-se, assim, como desafio da atualidade atingir densidade e distribuição de adequada de profissionais que participem da promoção de saúde e dos serviços de APS (WASHINGTON, 2018).

Associado a doenças crônicas acontece a hospitalização dos idosos, que é marcado pelo tratamento de processos agudos, desenvolvidos por várias causas durante o processo da patologia. Defini-se como principal estratégia para ações de enfermagem o foco na prevenção de crises, como educação em saúde, proporcionando conhecimento necessário para que o idoso se envolva no tratamento, monitorização dos fatores desencadeantes e sintomas, e gerenciamento e controle das doenças crônicas (LENARDT et al, 2012).

A assistência em saúde a pessoa através da Atenção Básica/Saúde da família, seja ela por demanda espontânea ou por busca ativa deve ser um processo diagnóstico multidimensional. Vários fatores podem influenciar nesse diagnóstico como o ambiente do idoso, a relação do idoso com a equipe de saúde, relação equipe de saúde e família, história clínica e o exame físico. Na AB deve ser oferecido um atendimento humanizado com uma boa orientação, acompanhamento e apoio domiciliar, com respeito a culturas locais, as diversidades do envelhecer e a diminuição das barreiras arquitetônicas com o objetivo de facilitar o acesso para o idoso e a sua rede de apoio social, familiares e cuidadores (BRASIL, 2006).

Nesse contexto, a Atenção Básica é considerada a porta de entrada dos serviços de saúde e como responsável pela solução de grande parte dos problemas, através das tecnologias de menor densidade tecnológica, levando em consideração o vínculo, a responsabilização e a longitudinalidade do cuidado, almeja-se que a saúde do idoso seja acompanhada e considerada em suas múltiplas dimensões (JUNIOR; MARTINS; MARIN, 2016).

O enfermeiro faz parte da equipe da Atenção Básica e tem participação na assistência ao idoso, sendo atribuição do mesmo: realizar assistência integral ao idoso; assistência domiciliar, quando necessário; realizar consulta de enfermagem, incluindo a avaliação multidimensional rápida e instrumentos complementares, quando necessário, solicitar exames e prescrever medicações, conforme protocolos; supervisionar e coordenar o serviço dos Agentes Comunitários de Saúde- ACS e equipe de enfermagem; Orientar o idoso, aos familiares e/ou cuidador quanto a utilização correta dos medicamentos (BRASIL, 2006).

3 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa do tipo revisão integrativa. Tal método consiste na construção de uma análise ampla da literatura, contribuindo para discussões sobre métodos e resultados de pesquisas, assim como a reflexão sobre a construção de futuros estudos. A presente pesquisa tem o potencial de construir conhecimento de enfermagem, um conhecimento fundamentado e uniforme para que os enfermeiros realizem uma prática clínica de qualidade (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Para constituição desta revisão foram percorridas as seguintes etapas: elaboração da pergunta norteadora; busca ou amostragem na literatura; coleta de dados; análise crítica dos estudos incluídos; interpretação dos resultados; apresentação da revisão integrativa.

A elaboração da questão norteadora foi pautada no seguinte questionamento: Como é desenvolvida a assistência de enfermagem ao idoso, no contexto da Atenção Primária à Saúde?

Seguindo as demais etapas da revisão integrativa, o levantamento dos dados foi feito em agosto de 2021, por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). As produções foram buscadas a partir dos seguintes descritores: atenção integral à saúde do idoso; atenção primária em saúde; enfermagem geriátrica, e se fez o entrecruzamento com os operadores booleanos AND (e) e OR (ou). Os referidos descritores foram testados quanto a sua relevância, a partir da sua inserção nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) criado pela Biblioteca Regional de Medicina (BIREME). O material selecionado a partir dos descritores e operadores citados serviram para compor a população do estudo.

A amostra utilizada nessa pesquisa foi submetida a critérios de inclusão e exclusão previamente definidos, o que possibilitou identificar informações que se articularam com a proposta da pesquisa. Foram incluídas as produções publicadas na íntegra, em língua portuguesa, localizadas nas bases de dados citadas, sem recorte temporal, a partir dos descritores já relatados e que apresentaram relação com a questão norteadora e objetivos da pesquisa. Foram excluídas teses e dissertações, resumos de congressos, além de cartas ao editor, editoriais e publicações repetidas.

Aplicando-se os critérios acima citados, se fez a leitura dos títulos e resumos do material que compôs a população da qual se extraiu a amostra, buscando-se coerência com a questão norteadora e objetivo da pesquisa. Tal material foi organizado no instrumento de coleta de dados (Apêndice A), com as seguintes variáveis: base de dados, título do artigo, periódico de publicação, ano de publicação, objetivo, tipo de estudo e principais desfechos. Com a amostra

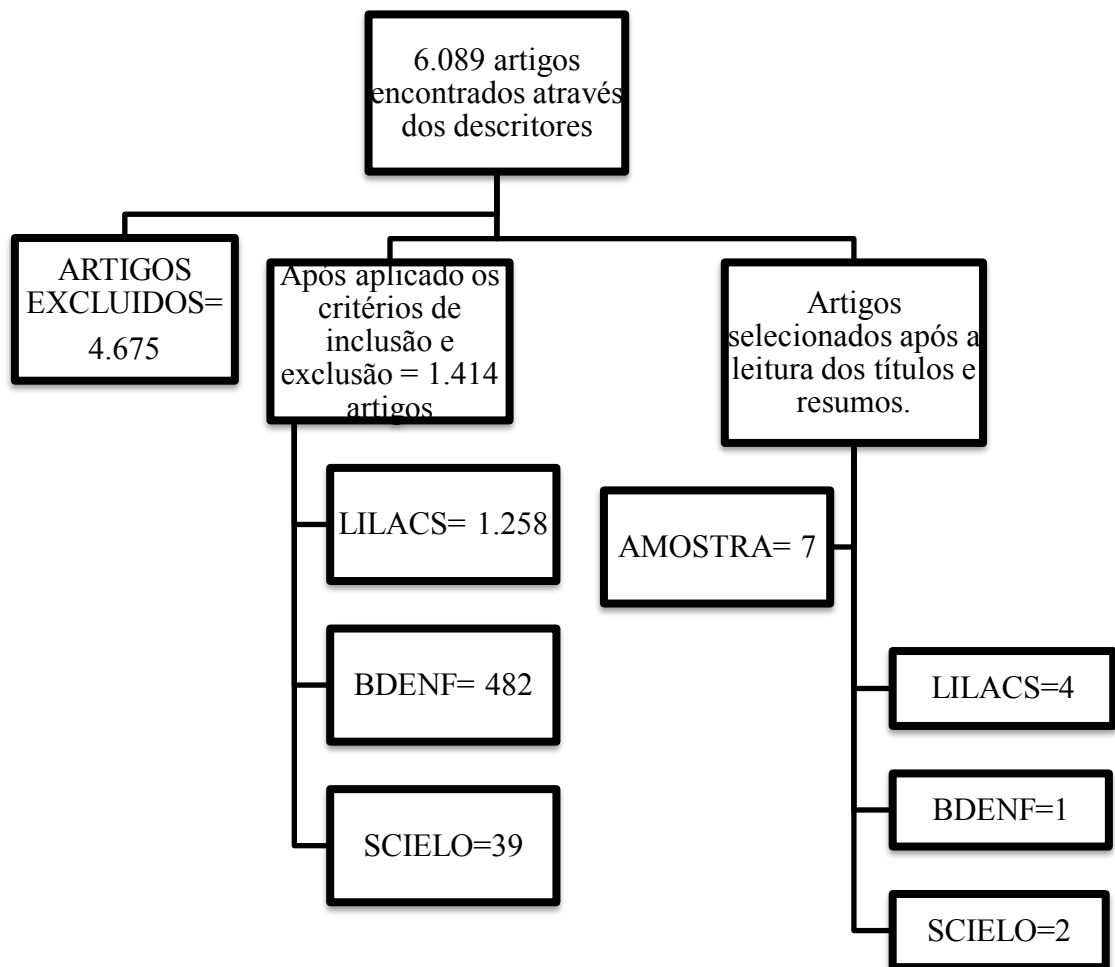
definida, foi feita a leitura na íntegra de todo o material selecionado, os resultados foram apresentados através de um quadro.

A análise e discussão dos dados se deu de forma descritiva, considerando a eleição de categorias concatenadas com a questão norteadora e o objetivo da pesquisa e discutidos à luz da literatura vigente.

Realizou-se a busca nas bases de dados através dos descritores, em seguida foi aplicado os critérios de inclusão e exclusão, que resultaram na população da pesquisa. Através da população foi realizada a leitura dos títulos e resumos dos artigos buscando a coerência com a questão norteadora e o objetivo da pesquisa, por meio desta análise foi selecionada a amostra final do estudo.

Considerados os critérios de inclusão e exclusão elencados na fase do projeto, obteve-se os seguintes resultados:

Figura 1: fluxograma da coleta dos artigos.



Fonte: Autoria própria (2021)

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra selecionada é composta por 7 artigos e apresenta as características descritas no Quadro 1.

Quadro 1: Caracterização dos artigos quanto à base de dados, título, periódico de publicação, autor, objetivo, tipo de estudo e principais desfechos.

	BASE DE DADOS	TÍTULO DO ARTIGO	PERIÓDICO DE PUBLICAÇÃO	AUTOR	OBJETIVO	TIPO DE ESTUDO	PRINCIPAIS DESFECHOS
1	LILACS	Atenção integral na saúde do idoso no Programa Saúde da Família: visão dos profissionais de saúde.	Revista Escola de Enfermagem USP, 2009.	Costa; Ciosak.	O objetivo deste estudo foi conhecer o que pensam os profissionais sobre necessidades de saúde e atenção integral do idoso.	Abordagem qualitativa.	Os idosos tem como necessidade a maior integralidade e agilidade no sistema de saúde, porque tem dificuldades no acesso e deslocamento aos serviços de saúde. Não existe uma rede de suporte social estruturada para atender os idosos.
2	LILACS	Atenção integral no cuidado familiar do idoso: desafios para a enfermagem gerontológica no contexto da estratégia de saúde da família.	REV. BRAS. GERIATR. GERONTOL., 2010.	Portella.	Tem como objetivo discutir com a enfermagem gerontológica brasileira as questões envolvidas com a participação dos profissionais de saúde no cuidado familiar da pessoa idosa.	Não se aplica.	Identificou-se a importância da enfermagem na assistência ao idoso e do suporte oferecido ao cuidador familiar. Analisado os aspectos que permeiam no cuidado domiciliar ao idoso.

3	LILACS	Percepção dos idosos sobre o atendimento do enfermeiro na equipe saúde da família.	Nursing (São Paulo), 2019.	Oliveira, <i>et al.</i>	O objetivo deste estudo foi compreender a percepção do idoso sobre o atendimento do enfermeiro na equipe de saúde da família.	Pesquisa descritiva exploratória com abordagem qualitativa.	Identificou-se a invisibilidade do profissional enfermeiro nos serviços, porém com relação ao atendimento prestado ao idoso foi considerado uma avaliação positiva, os idosos relatavam ser atendidos adequadamente.
4	LILACS	Visão da pessoa idosa sobre o atendimento do enfermeiro da Atenção Básica.	Revista Baiana de enfermagem, 2018.	Sampaio, <i>et al.</i>	Objetivou-se descrever a visão da pessoa idosa a respeito do atendimento do enfermeiro na atenção básica de saúde.	Análise descritiva com abordagem qualitativa.	O atendimento do enfermeiro na atenção básica de saúde, na visão da pessoa idosa, era satisfatório, mas se relacionava à abordagem pessoal de gentileza e atenção e não a uma assistência sistematizada de cuidado.
5	BDENF	Descrição da rede de atendimento ao idoso sob o enfoque da integralidade.	Revista de enfermagem-UFPE, 2015.	Brito, <i>et al.</i>	Compreender a assistência de enfermagem ao idoso considerando os sistemas de referência e contrarreferência nos serviços de saúde.	Estudo exploratório descritivo.	Através da análise da assistência nos diferentes setores, notou-se deficiências quanto a assistência voltada a este público.

6	SCIELO	Atenção ao idoso na estratégia de Saúde da Família: atuação do enfermeiro.	Revista Escola enfermagem USP, 2009.	Oliveira; Tavares.	Este estudo objetivou descrever a consulta de enfermagem ao idoso realizada na ESF; identificar possíveis dificuldades na atenção à saúde do idoso, bem como os cursos de qualificação profissional realizados e as necessidades de aprendizagem.	Análise descritiva e temática.	A enfermagem nota a necessidade de aprofundar-se nos conhecimentos voltados para o processo de envelhecimento, porém consideram essenciais os conteúdos adquiridos na graduação para o exercício da prática profissional, porém com o cenário atual enxergou-se a necessidade de uma atualização sobre a assistência ao idoso.
7	SCIELO	Necessidades de saúde do idoso: perspectivas para a enfermagem.	Revista Brasileira de Enfermagem, 2009.	Lima; Tocantins.	Compreender as expectativas do idoso que experiencia ações de enfermagem na atenção básica e apontar as necessidades do idoso neste contexto.	Método qualitativo Abordagem teórico-metodológica da fenomenologia social de Alfred Schutz.	O estudo aponta para a importância das ações denominadas não técnicas da enfermagem como necessidade de saúde. Demonstra o interesse dos idosos por uma assistência de enfermagem mais humana que através dela possa ser oferecida uma assistência de qualidade.

Fonte: Autoria própria (2021)

Para extração das ideias que se articulam com a questão norteadora e objetivo dessa pesquisa, após a análise temática, emergiram duas categorias:

CATEGORIA I: Preparo do profissional de enfermagem para dar assistência ao idoso na Atenção Primária.

CATEGORIA II: A assistência de enfermagem ao idoso no âmbito da atenção primária à saúde.

4.1 CATEGORIA 1: PREPARO DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM PARA DAR ASSISTÊNCIA AO IDOSO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA.

No artigo produzido por Portella (2010) discutiu-se “A multidimensionalidade do Processo de Envelhecimento, a enfermagem e o Cuidado Familiar” na VIII Jornada Brasileira de Enfermagem Geriátrica e Gerontológica realizada na Universidade do Estado do Rio de Janeiro, em abril de 2010. Foi abordado no artigo o papel do profissional enfermeiro junto ao cuidador familiar considerando os contextos da área rural e urbana, no qual considera o enfermeiro como ator do cuidado junto ao cuidador familiar, onde ambos estão inseridos nos mesmos contextos sociais.

A ESF tem papel fundamental na promoção da saúde familiar, em especial do público idoso, porque auxilia no controle de uma série de enfermidades, contribuindo também para a melhoria da qualidade de vida. Apesar de todos os avanços nos princípios norteadores do SUS e as estratégias propostas, percebe-se ainda muitas dificuldades como: fragmentação do processo de trabalho e da relação dos diferentes profissionais; falta de compreensão entre rede básica e sistema de referência; precária interação nas equipes e despreparo para lidar com a dimensão subjetiva nas práticas de atenção (PORTELLA, 2010).

Em seu estudo Portella (2010) destaca que através da sua prática profissional na rede de Atenção Básica, observando a assistência ao idosos, familiares e seus cuidadores, fica implícito que muitos dos profissionais enfermeiros estão preparados para procedimentos tecnicistas, porém despreparados para uma escuta sensível dos idosos no momento do atendimento de enfermagem. Este processo acende o questionamento se isto é resultado de “lacunas” na formação profissional ou mesmo a banalização do sofrimento alheio por parte da equipe.

De acordo com Lima e Tocantins (2009), o aumento da população idosa evidencia a necessidade do olhar do profissional de enfermagem. Quanto a percepção dos idosos acerca da assistência de enfermagem, nota-se que esta baseia-se em dois grupos: as ações técnicas e não técnicas, ou seja, ações físicas e não-físicas na perspectiva da enfermagem. Enxergou-se então, a importância dos procedimentos biológicos que são realizados para acompanhamento e

manutenção da saúde do idoso, sendo visto por eles como medidas importantes realizadas pelo enfermeiro.

A assistência ao idoso acontece no contexto rural e urbana. No meio rural conta-se apenas com o suporte das Agentes Comunitárias de Saúde (ACS) para o contato domiciliar, que muitas vezes não estão preparadas para enxergar as situações de risco. No que diz respeito a esta assistência da equipe no meio rural evidencia-se apenas grupos pontuais de hipertensão e diabetes voltado para renovação de receitas, esses grupos realizam palestras e distribuição de medicamentos que obrigam o comparecimento dos idosos, ou seja, é enfatizado na prática o modelo que prioriza a lógica da medicalização dos idosos (PORTELLA, 2010).

Neste contexto, nota-se que os profissionais de enfermagem acabam delegando parte da assistência aos ACS e isso se traduz numa certa dificuldade de exercer a assistência ao idoso na Atenção Básica. A preparação para lidar com a assistência ao idoso é essencial, pois com o crescente número de idosos no país é fundamental que o enfermeiro possa prestar uma assistência de boa qualidade na Atenção Primária, visando resolutividade dos problemas de saúde próprios da idade, melhoria da qualidade de vida e dos aspectos psicossociais que envolvem o envelhecimento.

Corroborando com os autores supracitados, percebe-se que os procedimentos técnicos realizados pelos enfermeiros ganham destaque, mas essa assistência deve ser ampliada e não voltada apenas para reprodução de procedimentos técnicos; se faz necessário o cultivo das relações socioafetivas que possibilitem a assistência de forma holística.

Torna-se importante ressaltar a existência de manuais e bases teóricas que fundamentam e norteiam a prática do enfermeiro acerca dos cuidados físicos, os procedimentos de caráter técnico que são prestados aos idosos. No entanto para cuidados que envolvem a subjetividade da produção do cuidado, é necessário que o profissional atente para as situações vividas e sentidas pelo idoso, para que essa assistência seja qualificada (LIMA; TOCANTINS, 2009).

Os autores em questão não minimizam a importância dos procedimentos técnicos e até ressaltam a necessidade de embasamento em fontes científicas oficiais para a sua realização. Porém ressaltam sempre a necessidade da implementação de uma assistência mais abrangente, que leve em conta a subjetividade dos idosos que dela necessitam.

Com o aumento do contingente populacional de idosos, preconiza-se um atendimento especial a essa classe, com uma atenção e resolutividade imediatas e efetivas, sendo que esse processo evidencia diversos desafios e perspectivas, principalmente em relação aos cuidados de enfermagem. O aprimoramento e capacitação desses profissionais subsidiam uma oferta a

uma assistência digna e apropriada aos idosos, além disso propõe um cuidado seguro e vínculos assistenciais (ALVES et al, 2019).

Evidencia-se, através desse contexto, que existem diversos desafios na assistência de enfermagem ao idoso, mas que podem ser supridos através de um olhar diferenciado: que o profissional ao realizar assistência não se detenha apenas a práticas tecnicistas, que o enfermeiro busque entender o idoso em sua subjetividade, e que o mesmo procure aprimoramento e capacitações que contribuam para uma assistência completa ao idoso.

Através do estudo de Sampaio et al (2018) que trata sobre a capacitação dos profissionais de enfermagem, identificou-se que o atendimento ao idoso, muitas vezes, limitava-se apenas a renovação de receita e orientações com relação hipertensão e diabetes, doenças comuns no público idoso. E quanto as demais ações que eram consideradas essenciais na consulta com a pessoa idosa, como exame físico, avaliação cognitiva e funcional, não foram citadas em nenhum momento pelos os idosos que participaram do estudo.

Percebe-se com isso, que é fundamental a necessidade de aprimoramento do exame físico, como parte integrante da consulta de enfermagem. Há lacunas quanto a isso, provavelmente, pela falta de conhecimento sobre o assunto. Destaca-se assim a da educação permanente em saúde como ferramenta que possibilita o aprimoramento da assistência em todos os aspectos que a envolvem.

No que concerne a capacitação dos profissionais de enfermagem na assistência ao idoso, é necessário que conheçam as particularidades envolvidas na atenção ao idoso, possam identificar as especificidades e aumentarem a eficácia no tratamento, na prevenção da doença e promoção da saúde. No que diz respeito a visibilidade da enfermagem em relação ao idoso destaca-se a necessidade de os profissionais compreenderem e se aprimorarem para lidar com as deficiências e necessidades de segurança e apoio deste público (OLIVEIRA; TAVARES 2009).

Demonstrou-se nos estudos a importância e a necessidade do aprimoramento contínuo, por meio de capacitações possibilitadas pela implementação da política de educação permanente, cujo alvo, são os profissionais que atuam na assistência direta, especialmente no que se refere a assistência ao idoso.

4.2 CATEGORIA II: A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO IDOSO NO ÂMBITO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE.

Em Alves et al (2019), ressalta-se sobre a invisibilidade do enfermeiro dentro do contexto da assistência à saúde, quando este profissional deixa de impor sua autonomia ao não desempenhar seu papel como prescritor de cuidados e passa a realizar apenas tarefas de baixa e média complexidades, no contexto geral da assistência.

No estudo feito pelos autores acima citados, buscou-se compreender a percepção do idoso frente a assistência de enfermagem que lhes era oferecida. Foi possível detectar que a percepção dos idosos quanto ao enfermeiro, limitou-se apenas a vê-lo como executor de procedimentos e não como agente promotor de saúde que resulte em qualidade de vida. A figura do enfermeiro enquanto membro da equipe multiprofissional se torna apática, embora haja valorização dos procedimentos que este realiza.

Para Costa e Ciosak (2009), o PSF possibilita o desenvolvimento de ações assistenciais, diagnósticas e preventivas. Os profissionais que atuam no programa discutem as intervenções e procuram atender as necessidades de saúde dos idosos de forma integral. É importante que a equipe de profissionais de saúde apresente resolutividade para poder resolver os problemas de saúde impostos por essa população.

Concordando com os autores em questão, percebe-se que a resolução dos problemas de saúde dos idosos devem partir da interação da equipe multidisciplinar, porém o enfermeiro tem o papel de maior responsabilidade nesse processo, por ser o profissional que estabelece um maior contato e vínculo com o idoso. Com isso é importante que o enfermeiro preste uma boa assistência ao idoso e compartilhe a assistência a outros profissionais de acordo com as reais necessidades que não podem ser solucionadas através da assistência de enfermagem.

Brito et al (2015) afirmam que no Nível Primária nota-se uma atenção mais direcionada para os grupos de promoção a saúde (GPS), que atuam contribuindo para a melhoria do tratamento das doenças crônicas não transmissíveis, além disso atua como uma atividade de entretenimento para o idoso.

Verifica-se conforme relatado pelos autores citados que os GPS, dos quais o enfermeiro participa ativamente, são aliados para o tratamento de doenças crônicas, como hipertensão arterial e diabetes mellitus, bem como um meio de diversão e distração para os idosos, fazendo com que eles não foquem apenas no processo de adoecimento, e busquem as atividades físicas como um mecanismo de qualidade de vida.

Em análise da assistência de enfermagem ao idoso, destacou-se a falta de recursos materiais e de medicamentos na UBS, que conseqüentemente acaba limitando a assistência aos idosos, uma vez que não conseguem dar seguimento ao tratamento com a falta de disponibilidade da medicação. Com isso precisavam comprar, mas os que não detinham de recursos financeiros eram interrompidos de dar continuidade ao tratamento (SAMPAIO *et al*, 2018).

Evidencia-se assim que a assistência de enfermagem sofre influências do contexto. As condições mínimas para a prestação do cuidado precisam ser garantidas. A falta de recursos e condições favoráveis de trabalho podem impactar negativamente na assistência que é prestada ao idoso que transita na Atenção Básica.

A ESF também atua na atenção domiciliar, que é um suporte que auxilia a compreensão do espaço social dos sujeitos e familiares, ampliando a possibilidade de ação dos profissionais de saúde e no estabelecimento de vínculos, para a realização do cuidado. (OLIVEIRA; TAVARES, 2009).

Sampaio et al (2018), apontam que no atendimento de enfermagem na ESF ao idoso há fatores que contribuem e fatores que limitam o acesso aos serviços. A visita domiciliar é uma ferramenta para aqueles que tem necessidade de cuidado maior e precisam do atendimento na própria residência. A perda progressiva da visão, diminuição da força muscular são situações que dificultam o acesso do idoso a Unidade Básica de Saúde- UBS, gerando uma maior dependência do atendimento domiciliar.

Corroborando com os autores acima citados, a visita domiciliar é uma estratégia que possibilita prestar assistência para além do espaço físico da unidade, considerando-se as limitações impostas pela idade e pelas comorbidades que impedem o deslocamento dos idosos. Por meio da visita domiciliar é possível suprir grande parte das necessidades de saúde e manter o vínculo entre profissionais e usuários, domicílio e serviço.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa se propôs a discutir assistência de enfermagem ao idoso na atenção primária, buscando compreender se os serviços de saúde da APS, se realmente estariam preparadas para dar suporte aos profissionais de enfermagem na assistência ao idoso. Pode-se constatar que o enfermeiro exerce um papel fundamental nesse cenário, porém há deficiências importantes a serem sanadas.

Foi possível perceber que existem lacunas nos processos de formação, repercutidas na falta de preparo profissional para oferecer o cuidado de forma holística, sendo este, ainda muito focado na execução de procedimentos técnicos, sem considerar os aspectos subjetivos e abrangentes que compõem as necessidades dos usuários. Tais lacunas, pressupõem a necessidade do fortalecimento das políticas de educação permanente que devem ser estimuladas nos serviços de saúde, a fim de suprirem essas necessidades, proporcionando aos profissionais a possibilidade de resignarem suas práticas a partir de atualizações constantes.

No início da pesquisa, partiu-se do pressuposto de que por causa das demandas impostas pelo processo de envelhecimento, os profissionais atuantes na atenção básica não estariam adequadamente estruturados para lidar com tais demandas e isso se confirma, ao identificarmos deficiências nos processos de formação, no contexto da APS devido a falta de estrutura e de condições mínimas para se ofertar assistência de qualidade.

Também foi possível perceber a partir do objetivo elencado na pesquisa, que a assistência de enfermagem no âmbito da APS, é desenvolvida com disparidades de contextos que podem flutuar entre o mais ou menos estruturados e isso implica diretamente na qualidade da assistência que é oferecida. Quanto a enfermagem, percebeu-se algumas deficiências, especialmente atreladas ao processo de formação, o que implica na necessidade de investimentos em qualificação profissional.

Por fim, espera-se que esse trabalho suscite novas discussões no meio acadêmico e na sociedade como um todo, considerando as necessidades impostas pelo processo de envelhecimento e demandas dele consequentes, na perspectiva de se repensar continuamente os modelos de assistência que estão vigorando com intuito de aprimorá-los.

REFERÊNCIAS

BRAGA, Cristina et al. Transição Epidemiológica e Impacto na População Adulta e Idosa. In: BRAGA, Cristina. **Saúde do Adulto e do Idoso**. São Paulo: Editora Erica, 2014. p. 31-38.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção a Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL. Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília, 2003. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.741.htm#:~:text=LEI%20No%2010.741%2C%20DE%201%C2%BA%20DE%20OUTUBRO%20DE%202003.&text=Disp%C3%B5e%20sobre%20o%20Estatuto%20do%20Idoso%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAs%20Ancias.&text=Art.,a%2060%20\(sessenta\)%20anos](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.741.htm#:~:text=LEI%20No%2010.741%2C%20DE%201%C2%BA%20DE%20OUTUBRO%20DE%202003.&text=Disp%C3%B5e%20sobre%20o%20Estatuto%20do%20Idoso%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAs%20Ancias.&text=Art.,a%2060%20(sessenta)%20anos). Acesso em: 07 abr. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro, Portaria nº 2.528 de 19 de Outubro de 2006. Aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Brasília, **Diário Oficial da União**, 2006. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt2528_19_10_2006.html Acesso em: 09 mar. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde da Pessoa Idosa**. Brasília, 24 nov. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z-1/s/saude-da-pessoaidosa#:~:text=O%20perfil%20epidemiol%C3%B3gico%20da%20popula%C3%A7%C3%A3o,e%20agudiza%C3%A7%C3%B5es%20de%20condi%C3%A7%C3%B5es%20cr%C3%B4nicas>. Acesso em: 10 mar. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção Especializada e Temática / DAET. **Diretrizes para o cuidado de pessoas Idosas no SUS**: proposta modelo de atenção integral. 1. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_cuidado_pessoa_idosa_sus.pdf Acesso em: 08 abr. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Básica. Departamento de Atenção Básica. **Envelhecimento e saúde da pessoa idosa**. Brasília, Editora Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_saude_pessoa_idosa.pdf Acesso em: 08 abr. 2021.

BRASIL. Portaria nº 1.395/GM, de 10 de dezembro de 1999. Aprova a Política Nacional de Saúde do Idoso. Brasília, **Diário Oficial da União**, 1999. Disponível em: <https://www2.mppa.mp.br/sistemas/gcsubsites/upload/37/Portaria%20NR%201395-99%20Politica%20Nac%20Saude%20Idoso.pdf> Acesso em: 07 abr. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Lei nº 8.842, de 04 de Janeiro de 1994. Dispõe sobre a política nacional do idoso. Brasília, **Diário Oficial da União**, 1994. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8842.htm Acesso em: 07 abr. 2021.

CARVALHO, Gilson. A saúde pública no Brasil. **Revista Estudos Avançados**, São Paulo, v. 27, n.78, p.7-26, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ea/v27n78/02.pdf>. Acesso em: 19 fev. 2021.

DIAS, Danilo Erivelton Medeiros et al. Ações de Enfermagem na Promoção da Saúde de Idosos Institucionalizados: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v.4, n.1, p.674-685, 2021. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/22861> Acesso em: 12 mar. 2021.

GOMES, Maria José Almeida Rodrigues. **Vidas após um Acidente Vascular Cerebral: efeitos individuais, familiares e sociais**. Tese (Doutorado em Sociologia) - Universidade do Minho, Instituto de Ciências Sociais. Braga, 2012. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/21005/1/Maria%20Jos%c3%a9%20Almendra%20Rodrigues%20Gomes.pdf> Acesso em: 23 abr. 2021.

GURGEL, Idê Gomes Dantas. **Gestão em Saúde Pública: A vigilância em saúde em foco**. Universidade UFPE, Recife, 2014. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Rejane-Santana-2/publication/282155148_Gestao_em_Saude_Publica_A_Vigilancia_em_Saude_em_Foco/links/56055d5408aeb5718ff16722/Gestao-em-Saude-Publica-A-Vigilancia-em-Saude-em-Foco.pdf#page=18 Acesso em: 13 abr. 2021.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS. **Idosos indicam caminho para uma melhor idade**. Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <https://censo2021.ibge.gov.br/2012-agencia-de-noticias/noticias/24036-idosos-indicam-caminhos-para-uma-melhor-idade.html> Acesso em: 09 mar. 2021.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS. **Número de idosos cresce 18% em 5 anos e ultrapassa 30 milhões em 2017**. Rio de Janeiro: Estatísticas sociais, 2018. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/20980-numero-de-idosos-cresce-18-em-5-anos-e-ultrapassa-30-milhoes-em-2017> Acesso em: 07 abr. 2021.

IPEA- INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Infraestrutura social e urbana no Brasil: subsídios para uma agenda de pesquisa e formulação de políticas públicas**. IPEA, Brasília, 2010. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/42543_Livro_Infraestrutura_Social_vol2.pdf Acesso em: 07 abr. 2021.

JUNIOR, Venício Aurélio Onofri; MARTINS, Vinícius Spazzapan; MARIN, Maria José Sanches. Atenção à saúde do idoso na Estratégia Saúde da Família e a presença de transtornos mentais comuns. **Rev. Brasileira Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v.19 p.21-33, 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232016000100021&lng=en&tlng=en Acesso em: 08 abr. 2021.

LEITÃO, Andréa Lutten et al. **Manual de Assistência de enfermagem a saúde da pessoa idosa**. Secretaria Municipal de Saúde. 2ed. São Paulo: SMS-SP, 2012. Disponível em: <http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2020/09/ManualEnfermagemPessoaIdosa.pdf> Acesso em: 08 abr. 2021.

LENARDT, Maria Helena. O cuidado de enfermagem ao idoso em situação de cronicidade e hospitalização. In: BRAGA, Cristina et al. **Enfermagem no cuidado ao idoso hospitalizado**. Barueri- São Paulo: Editora manole, 2012. p.277- 296.

MEDEIROS, Caio Keomma Aires Silva et al. O desafio da integralidade no cuidado ao idoso, no âmbito da Atenção Primária à Saúde. **Saúde em debate**, Rio de Janeiro, v.41, n.3, p.288-295, 2017. DOI: 10.1590/0103-11042017S322 Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/sdeb/v41nspe3/0103-1104-sdeb-41-spe3-0288.pdf> Acesso em: 19 fev. 2021.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, out./dez. 2008. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/18.pdf>. Acesso em: 23 abr. 2021.

MESQUITA, Jocielma dos Santos de et al. Promoção da saúde e integralidade na atenção ao idoso: uma realidade brasileira?. **Revista Kairós Gerontologia**, São Paulo, v. 19, n. 01, p.227-239, 2016. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/30357/20993>, Acesso em: 09 mar. 2021.

OMS - ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Enfermedades no transmisibles**. 01 jun. 2018. Disponível em: <https://www.who.int/es/news-room/fact-sheets/detail/noncommunicable-diseases> Acesso em: 09 mar. 2021.

PENIDO, Alexandre. Fundação Oswaldo Cruz. **Estudo aponta que 75% dos idosos usam apenas o SUS**. FIO CRUZ, 2018. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/estudo-aponta-que-75-dos-idosos-usam-apenas-o-sus> Acesso em: 07 abr. 2021.

SALES, João. Dia Mundial do Idoso Mais exercícios, menos medicamentos: as particularidades do tratamento do diabetes na terceira idade. **Sociedade Brasileira de Diabetes**. 2018. Disponível em: <https://www.diabetes.org.br/publico/component/content/article/212-teste-noticia/1718-dia-mundial-do-idoso-mais-exercicios-menos-medicamentos-as-particularidades-do-tratamento-do-diabetes-na-terceira-idade?Itemid=445> Acesso em: 23 abr. 2021.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134>. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt_1679-4508-eins-8-1-0102.pdf. Acesso em: 23 abr. 2021.

TORRES, Kellen Raquel Brandão de Oliveira et al. Evolução das políticas públicas para a saúde do idoso no contexto do Sistema Único de Saúde. **Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro. v.30, n.1, p.1-22, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-73312020300113> Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/physis/v30n1/0103-7331-physis-30-01-e300113.pdf> Acesso em: 19 fev. 2021.

VERAS, Renato Peixoto et al. Envelhecer no Brasil: a construção de um modelo de cuidado. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.23, n. 06, p.1929-1936, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csc/v23n6/1413-8123-csc-23-06-1929.pdf> Acesso em: 10 mar. 2021.

VERAS, Renato Peixoto. Prevenção de doenças em idosos: os equívocos dos atuais modelos. **Cad de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.28 n.100 p.1834-1840, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csp/v28n10/03.pdf> Acesso em: 19 fev. 2021.

WASHINGTON, D. C. Organização Pan-Americana da Saúde. **Ampliação do papel dos enfermeiros na atenção primária à saúde**. OPAS, 2018. Disponível em: <http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2018/05/Amplia%C3%A7%C3%A3o-do-papel-dos-enfermeiros-na-aten%C3%A7%C3%A3o-prim%C3%A1ria-%C3%A0-sa%C3%BAde.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2021.

PORTELLA, Marilene Rodrigues. Atenção integral no cuidado familiar do idoso: desafios para a enfermagem gerontológica no contexto da estratégia de saúde da família. **Revista Bras. Geriatr. e Gerontol.** Rio de Janeiro, v.13 n.03 p. 501-506. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbagg/a/B8sY5sdXbFS5vmxcHhv8SGM/abstract/?lang=pt> Acesso em: 10 nov. 2021.

LIMA, Cristina Alves; TOCANTINS, Florence Romjin. Necessidades de saúde do idoso: perspectivas para a enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Brasília, 62(3) p. 367-73. Disponível em: [a06v62n3.pmd \(scielo.br\)](https://www.scielo.br/j/rbagg/a/B8sY5sdXbFS5vmxcHhv8SGM/abstract/?lang=pt) Acesso em: 10 nov. 2021.

ALVES, Felipe de Oliveira *et al.* Percepção do idoso sobre o atendimento do enfermeiro na estratégia saúde da família. **Revista Nursing**, São Paulo, v.22 n.250 p.2800-2804, 2019. Disponível em: <http://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/revistanursing/article/view/359/341> Acesso em: 11 nov. 2021.

SAMPAIO, Sara Nogueira et al. Visão da pessoa idosa sobre o atendimento do enfermeiro da Atenção Básica. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v.32, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/27618> Acesso em: 11 nov. 2021.

OLIVEIRA, Juliana Costa de Assis; TAVARES, Darlene Mara dos Santos. Atenção ao idoso na estratégia de Saúde da Família: atuação do enfermeiro. **Revista Escola Enfermagem USP**, São Paulo. v.44 n.3 p. 774- 781, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reusp/a/drLyy8SGgc9MNT5ZDj3zxxb/?lang=pt>. Acesso em: 11 nov. 2021.

COSTA, Maria Fernanda Baeta Neves Alonso; CIOSAK, Suely Itsuko. Atenção integral na saúde do idoso no Programa Saúde da Família: visão dos profissionais de saúde. **Revista Enfermagem Escola USP**, São Paulo. v. 44 n. 2 p. 437-444, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reusp/a/7PRnPyHh7VXWyJyCcyGhQNN/?lang=pt> Acesso em: 11 nov. 2021.

BRITO, Maria Conceição Coelho et al. Descrição da rede de atendimento ao idoso sob o enfoque da integralidade. **Revista de enfermagem- UFPE**, Recife. v.9, n.2, p.830-836, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/10406> Acesso em: 11 out. 2021.